



**DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL
PARTICIPATIVO ESTUDO AMBIENTAL DO
PROJETO DE EXPANSÃO DO TCP
PARANAGUÁ, PR**

Data/hora: 18/12/2015 – 19:45h

Local: Ilha dos Valadares – Associação de Moradores

MEMÓRIA DE REUNIÃO

A presente reunião pública realizada no dia 18 de dezembro de 2015 com início às 19:45 horas na localidade da Ilha dos Valadares em Paranaguá, Paraná contou com a presença dos moradores da Ilha dos Valadares com o objetivo de apresentar os resultados obtidos no Diagnóstico Sociambiental Participativo (DSPA) relativo a obra de expansão do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP).

A equipe técnica apresentou no primeiro momento da reunião o projeto de expansão e depois os resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os pescadores, moradores da comunidade e lideranças locais.

As mudanças que podem ocorrer com a expansão do TCP listadas nas entrevistas foram: não muda (não ocasiona nenhuma alteração); mais empregos; aumento no movimento do comércio; mais recicláveis gerados; impacto ambiental dos navios (poluição e água de lastro); impactos ambientais, riscos de acidentes devido a diversos fatores como: manobra dos rebocadores, menor espaço, competição embarcações maiores e correntes marítimas; assoreamento do canal do Furado; dragagem influenciando na área de desova e espantando os peixes; perda de área de pesca e o aumento da força da corrente. Após essa explanação foi aberto para a comunidade comentar e incluir outras mudanças que podem ocorrer. Um morador questionou por que o TCP não expande sua área para o lado do Rocio em vez do lado da Coitinga e foi explicado que o

TCP só tem aquela área para expandir devido a contratos de arrendamento. Outra mudança citada no momento da reunião foi o tempo de espera da manobra do navio pelas embarcações menores.

Em seguida foram apresentadas as ações para fortalecer e minimizar essas mudanças citadas nas entrevistas sendo: a organização de resíduos na empresa, mais vagas de emprego para os moradores da Ilha dos Valadares, melhorar a sinalização, aumentar a fiscalização dos navios, fiscalização marinha, não dragar na época de reprodução (março a junho), deixar nível no píer alto, fiscalização da marinha 24h. Novamente foi aberto para a comunidade para comentar sobre essas ações e um morador citou a liberação de larvas de camarão como outra medida de mitigação.

As ações para compensar as mudanças com o projeto de expansão foram a dragagem e balizamento do Canal do Roque, implantação da coleta seletiva, construção de um centro esportivo, plantio de árvores, construção de uma pequena escola técnica, disponibilização de ambulância para a comunidade, bolsa combustível para os pescadores, indenização do pescador, despoluição com a retirada de lixo do Itiberê, construção de uma fábrica de gelo, defeso para reestabelecimento, criação de alevinos, repovoamento da baía, revitalização dos trapiches e da praça do Itiberê, rampa e cabo para varar barco, ajudar a financiar equipamento de pesca, trapiche na Ilha dos Valadares, Praça no Itiberê, implantar lixeiras e ainda que não tem nenhuma ação que como compensar. No momento da comunidade comentar sobre essas ações de compensação foram citadas a implantação de mais saneamento básico na comunidade e criação de uma cooperativa para as mulheres de pescadores como, produção de farinha com a casca de camarão e ração para peixes.

Os projetos de educação ambiental que podem ser realizados na comunidade citados nas entrevistas foram: educação ambiental para gestão dos resíduos, cursos profissionalizantes, fortalecer e valorizar a cultura caiçara, criação de peixe, beneficiamento do peixe, educação para

as embarcações da praticagem, educação sobre a segurança de navegação, curso carteira de mestre e turismo. Os moradores tiveram oportunidade para incluir novos projetos de educação, no entanto nenhum novo foi incluído nesse momento, somente o comentário da importância do curso de educação ambiental para a gestão dos resíduos, que foi reforçado por outros moradores, principalmente devido ao problema da Dengue na cidade.

Um morador pediu uma nova explicação sobre o projeto de expansão, pois acabou perdendo o momento inicial da reunião para poder opinar. A técnica explicou sobre o projeto novamente e ele comentou que a fábrica de gelo é uma opção importante como compensação e ainda o melhoramento do mercado de peixes da Ilha dos Valadares, incluindo o acesso. Outro morador citou como outra medida de compensação um posto marítimo com combustível subsidiado.

Outra medida de compensação citada pelos moradores presentes que poderia ser aplicada na comunidade para os barqueiros e pescadores foi uma escola de pesca com cursos que abordem a utilização de GPS, cursos de redes, cursos de artes de pescas, recursos pesqueiros, áreas de pesca entre outros relacionados.

Para fortalecimento dos impactos foi reforçado a importância de priorizar as vagas de emprego para os moradores da comunidade. Um morador abordou a importância da Saúde para o Pescador como um projeto que pode ser também aplicado na comunidade, envolvendo diversas especialidades médicas.

Uma representante da Cooperativa de Reciclagem da comunidade comentou ainda sobre a importância da coleta seletiva na região, com a escassez dos recursos, inclusive com a falta de caminhões para o transporte e logística de todo o processo de reciclagem.

Após a leitura da ata nenhuma alteração, inclusão ou correção foi solicitada e os presentes assinam abaixo.

Leandro Rodrigues Lopez

Eluiza Ladeira

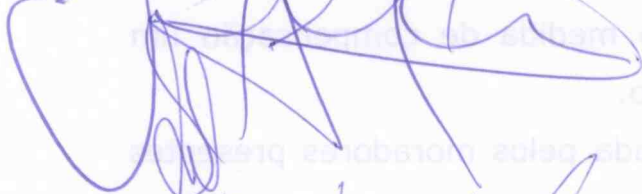
JA

Hyacin José Alves

Anselmo Luvirotto

Joniel Pires Dias

Julio Carlos



Stegda Sabino

Linthia Nayra de J. Gonçalves

Kellyn Cristina P. Bernardes

Cyacin. Cortesma

Luiz Carlos

Mirian de M. Mattias

Zuleide dos Santos